

MAPA DE INSTRUMENTOS POR ESTÁGIO DE RISCO

Do laboratório à escala: qual instrumento serve a cada fase do projeto

O P&D dura anos; o caixa, trimestres. Nenhum instrumento cobre sozinho toda a curva de risco, por isso, a combinação certa muda conforme o projeto amadurece e garante sua continuidade.

Fase do projeto/ Instrumentos	TRL 1-3 Pesquisa e prova de conceito ●●●●	TRL 4-6 Desenvolvimento da solução ●●●○	TRL 7-8 Teste em ambiente real ●●○○	TRL 9 Escala e mercado ●○○○
Cooperação ICT- empresa Não reembolsável	Pesquisar e validar a tecnologia com uma universidade e ICTs	Testar a primeira versão na infraestrutura da ICT		
Subvenção econômica Não reembolsável · editais	Bancar os primeiros testes da própria organização	Desenvolver a primeira versão (protótipo, modelo ou processo)	Apoiar os primeiros pilotos	
Crédito para inovação Reembolsável		Ampliar equipe e laboratório de P&D	Testar em escala piloto (planta, linha ou unidade) e certificar	Implantar em escala na operação ou no mercado
Investimento Participação · fundos		Receber capital para desenvolver e validar a solução		Captar recursos para expandir
Incentivo fiscal Lei do Bem · MCTI	Transversal a todas as fases, mas só vale no ano em que a empresa tem lucro tributável no lucro real			

■ uso principal ■ uso complementar ■ transversal

Recomendações para usar o mapa

1. Identifique o projeto pela principal incerteza. O que ainda não se sabe? “A tecnologia funciona?”: pesquisa e prova de conceito. “Conseguimos construir a solução?”: desenvolvimento. “Funciona em condições reais e em volume?”: teste em ambiente real. “Só falta implantar ou vender?”: escala.

2. Avalie o nível de risco antes de assumir dívida. Nas fases iniciais o resultado pode ser negativo. Nessa fase caberiam recursos não reembolsáveis e parcerias com ICTs. O crédito poderia entrar, por exemplo, quando há retorno previsível.

3. Planeje a fase seguinte antes de terminar a atual. Editais têm janelas definidas, e a análise de crédito e de garantia leva meses. Quem só procura o próximo instrumento quando o anterior acaba fica sem recurso no meio do projeto.

4. Combine instrumentos no mesmo projeto. Um projeto pode usar, por exemplo, subvenção e Lei do Bem ao mesmo tempo. Mas a Lei do Bem não alcança gastos pagos com recursos públicos não reembolsáveis; entram apenas os pagos com recursos da própria organização.

5. Considere as exigências de cada instrumento. Na subvenção e na cooperação com ICT, costuma-se exigir contrapartida, isto é, recursos próprios no projeto. No crédito, são pedidas garantias, como fiança bancária ou bens. Prever esses recursos cedo ajuda a evitar atrasos.

6. Confira se a Lei do Bem vale para você neste ano. Ela exige lucro real. O benefício é calculado sobre o lucro do ano em que o gasto aconteceu (ano-base), e o formulário ao MCTI é enviado no ano seguinte. Em ano com prejuízo fiscal, a dedução não pode ser usada nem guardada para depois. O projeto pode durar vários anos, desde que, em cada um, haja atividade de P&D com novidade e risco tecnológico.

As recomendações são orientações gerais. Cada organização deve avaliar o cenário interno e decidir conforme sua estratégia e cultura de inovação.